



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Via De Parto Pode Representar Fator De Risco Para Admissão Em Uti Neonatal

Autores: MARTA LÚCIA PAULINO JÁCOME (UFCG); ANA RAQUEL VILAR SANTOS SANTIAGO (UFCG); PALOMA CRISPIM CLEMENTE (UFCG); FABÍOLA TERTO MAGALHÃES RODRIGUES (UFCG); MARCELE MAIA CATÃO (UFCG); ANA CAROLINA CÂNDIDA DA SILVA (UFCG); SHEYLLA NADJA SOUZA LIMA (UFCG); CARLA EMÍLIA DA SILVEIRA CHAVES (UFCG); HOMERO MARINHO GONDIM (UFCG); CAMILA CÍNTIA FARIAS LEITE (UFCG); DENISE MARIA RAMOS DE AMORIM ALBUQUERQUE (UFCG)

Resumo: Introdução: A escolha do tipo de parto, normal ou cesárea é assunto atual, complexo e polêmico. A indicação correta de cesáreas traz vantagens, sua indicação indiscriminada envolve riscos adicionais às mães e recém-nascidos, estando associada no Brasil e em outros países, a maior morbimortalidade materna e fetal. Objetivos: Correlacionar o tipo de parto com necessidade de admissão dos recém-nascidos em UTI (Unidade de Terapia Intensiva) Neonatal. Métodos: Foi realizado um estudo descritivo, quantitativo, retrospectivo e coorte transversal de recém-nascidos que foram admitidos na UTI Neonatal de um hospital público em Campina Grande-PB, entre dezembro de 2015 e maio de 2016. Os dados foram coletados por meio de questionário, com base nos prontuários, e analisados pelo programa estatístico SPSS versão 21.0. Resultados: De um total de 3.752 nascidos-vivos, 214 foram admitidos na UTI neonatal de uma maternidade no município de Campina Grande-PB, destes, a maioria, 54,5%, nasceu de parto cesárea, 43,6% de parto normal e 1,9% por fórceps. A média da idade materna foi de 25,6, sendo a maioria (62,6%) solteiras, raça preta (69,3%), com gestação de risco (78,5%). A média de consultas pré-natal foi de 5,55 e 13,7% não realizaram, havendo em 92,5% delas intercorrência na gestação, sendo: ITU (47,5%), ruprema (25,6%), pré-eclâmpsia (20,1%), HAS (12,6%), oligodrâmnio (8,5%), polidrâmnio (5%) e eclâmpsia (3,5%). 49% fez uso de corticóide antenatal, sendo o esquema completo em 74% delas. Conclusão: O estudo demonstra que os neonatos admitidos na UTI eram, em sua maioria, nascidos de parto cesáreo, o qual - sabidamente - apresenta riscos superiores de morbimortalidade materna e neonatal quando comparado aos demais tipos de parto (normal e fórceps), o que se presume ocasionar uma maior necessidade de cuidados em UTI.